

“PAPAGAIO DO AMAZONAS” (*Amazona aestiva*)

Uma experiência pessoal

José Luiz Paes

Papagaio. s. m. Várias aves trepadoras da família Psitácidas, gênero Amazonas, as quais em geral imitam bem a voz humana (sinônimo: aracanga).

Ave símbolo do Brasil, país tropical, originária dos estados da Amazônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e interior do Estado de São Paulo. O papagaio possui as cores predominantes da bandeira brasileira ou seja; a maior parte do seu corpo é verde e amarelo, com um leve toque de azul e branco em sua cabeça, tendo ainda o vermelho nas pontas das asas.

A ave papagaio, possui hábitos social, pois vive em bandos, mas quase sempre em casais. Alimenta-se de 80% de sementes e o restante de frutos de árvores nativas. Ex.: girassol, milho, amendoim e castanhas.

No mês de setembro, procuram os ocos das árvores secas ou atacadas pôr cupim, onde a fêmea bota três ovos e começa a chocar, sendo tratada pelo macho e após 20 dias de ter botado o último ovo, nascem os filhotes, geralmente vingam dois e na maioria das vezes já nascem o casal formado, que não se separam nunca e tampouco trocam de parceiros. Os filhotes demoram em média 50 a 60 dias para saírem do ninho e nesse período



Experiência de Paes com a criação do “Amazonas” em cativeiro - Presidente Epitácio - SP

são tratados pelo macho e pela fêmea, que saem do ninho retornando com o alimento que regurgitam nos bicos dos filhotes.

Ao contrário do que todo mundo pensa os casais de papagaios tratam muito bem dos filhotes e com muita higiene. Quando eles fazem os ninhos eles apenas cavam os buracos, arredondando e retirando os gravetos para fora do toco. A fêmea bota diretamente no fundo do toco e quando os filhotes nascem e crescem fazem as fezes no ninho e os pais cuidadosamente trabalham retirando mais pedaços de madeira e formam uma camada protetora em cima da sujeira, fazendo o trabalho diariamente e mantendo o ninho seco e limpo para livrar-se de formigas e outros insetos e parasitas.

O acasalamento na floresta é feito no ar em pleno vôo, razão pela qual é necessário um espaço livre de 30m², para a criação em cativeiro, e por não possuir tal espaço eles foram obrigados a adaptarem -se ao pequeno espaço de apenas 3 m² passaram a fazer acasalamento em cima do próprio toco (ninho) de maneira até cômica.

O casal de papagaios alvo da experiência já possuem 08 anos , e são irmãos.

MINHA PAIXÃO PELA AVE PAPAGAIO

Desde cedo, o pouco tempo em que vivi com os meus pais ficou marcado pela presença de um papagaio que a minha falecida mãe chamava de Louro ou Lourinho, fato muito comum manter papagaio em cativeiro, paixão nacional das famílias humildes de origem do interior, como era o caso da minha em especial.

No ano de 1973, encontrava-me trabalhando no escritório do Curtume Vacchi, estabelecido nesta cidade (Presidente Epitácio - SP), quando repentinamente, surgiu um matuto trazendo consigo uma pequena caixa, contendo no seu interior 06 (seis) filhotes de papagaios de tamanhos e estágios variados de nascimentos, alguns começando a empenar e outros totalmente pelados. Indagando sobre o que desejaria, o tal rapaz, informou que estava vindo do sertão de Mato Grosso e que queria vender as míseras avizinhas. Ao perguntar sobre o preço o valor era alto, não pelas vidas, mas pelo valor moeda cobrado, mas fiquei penalizado ao ver a situação de penúria e fome em que se encontravam as pobres avezinhas. Lancei uma oferta em todas, acabando por convencer aquele matuto.

Naquela ocasião, morava em companhia de outros rapazes em uma das primeiras **repúblicas** desta cidade, onde tínhamos uma secretária nordestina de nome Socorro, que foi quem me socorreu para tratar da ninhada de papagaios. Consegui criar todos, não morrendo nenhum e quando já estavam comendo sozinhos foram doados para parentes e amigos , ficando apenas com um em meu poder.

Mais tarde por motivo de mudança fui para outra cidade e antes de partir, um dos funcionários da empresa que morava no Sul e viera para Pres. Prudente - SP, estagiar me pediu insistentemente para presenteá - lo com o meu papagaio de estimação, depois de muita insistência acabei por ceder aos apelos de seus familiares. Em seguida recebi uma carta dos meus amigos e uma foto do meu papagaio para recordação e também para saber que ele estava bem em seu novo lar.

Passaram-se alguns anos, já casado e morando em São Paulo, capital, continuei a visitar os parentes residentes aqui em P.Epitácio e pedi para que me arrumassem um filhote de papagaio .



Detalhe do ninho no oco de árvore , com um dos ovos



Filhotes com quase 30 dias de idade

Um de meus parentes, para a alegria da família , me presenteou com um lindo filhote já empenado. Levei a ave para São Paulo e não permitia que lhe cortassem as penas das asas, fui obrigado a acorrentá-lo em uma gaiola própria para essa ave. Todas as vezes que chovia , eu notava que a ave ficava muito alegre e queria voar. Com o passar do tempo ele já havia atingido a sua maturidade e em meados de setembro depois de uma chuva de verão ele voou para sempre, não voltando mais.

Depois de uma investigação descobri o seu paradeiro, mas como já havia decorrido alguns meses e estava em outro lar em companhia de crianças resolvi abdicar de sua posse, permitindo que ficasse em seu novo lar.

Fato curioso ocorreu em seguida, quando procurei uma conhecida que possuía três papagaios, solicitei que me vendesse um deles, mas ela mandou eu voltar outro dia que me daria um. Voltei mas estava apenas a empregada e ao falar do papagaio ela imediatamente me deu uma ave de coloração diferente, pois era originário da Bahia, que eu levei para casa. Ao tentar pedir o pé para o louro, recebi uma tremenda bicada em um dos dedos e além disso fui xingado. Imediatamente devolvi a ave para a sua dona, que estava muito brava pois a empregada havia entregue o papagaio errado, razão pela qual dispensei o seu presente.

Novamente retornei para o interior e consegui outro filhote de papagaio, mas em seguida mudei para Pirapozinho - SP. Uma bela tarde resolvi soltar da gaiola a ave que já parecia mansinha, mas voou para longe e não mais recuperei. Triste ofereci até recompensa para quem encontrasse a minha ave, mas não adiantou.

No mês de outubro de 1987 mudei novamente para Pres. Epitácio - SP, foi então que resolvi tentar conseguir ao invés de um papagaio, um casal. Com muito custo consegui de um parente que morava em uma fazenda no Mato Grosso do Sul., local onde existe ainda pequenos bandos dessa ave. Para conseguir criá-los foi necessário tratá-los com papa nos bicos.

Quando as aves passaram a se alimentarem sozinhas permiti que ficassem soltas e meles viviam nas mangueiras do quintal da vizinha, tendo inclusive o papagaio macho permanecido uma noite em cima do pé de manga. Com medo de perdê-los resolvi trancá-los em um viveiro de metal.

Na época da Copa de 90, o papagaio macho adoeceu e já estava prestes a morrer, sai procurando veterinários e para meu espanto não entendiam nada da ave papagaio. Sem saber o que fazer liguei para um farmacêutico amigo que imediatamente mandou eu seguir até a sua farmácia, e mesmo em um domingo ele abriu somente para me atender.

Curioso foi o atendimento dado pelo farmacêutico, que preparou uma injeção após examinar o bico da ave com uma espátula e aplicou um medicamento para curar a infecção. Ministrou um antibiótico via oral e soro mandando seguir o tratamento durante 10 dias. Após os 10 dias a ave se recuperou e encerramos o tratamento, recolocando-o novamente com a fêmea.



A família- A fêmea no alto, o macho no poleiro e os dois filhotes

No ano de 1993, após ter feito um serviço no Mato Grosso para uma empresa que estava fazendo desmatamento e serrando madeiras, fiz um pedido esdrúxulo, solicitei um toco furado de uma tora e que fosse originalmente ninho de papagaio. Mas como era muito grande não coube no viveiro, mas no ano seguinte coloquei o toco na posição vertical e aumentei o viveiro. No mês de setembro de 1994 a fêmea botou três ovos sendo que o primeiro quebrou e os outros dois goraram.

No início do ano de 1995, construí um viveiro de uns 3 m² e coloquei o casal dentro, juntamente com o toco na posição horizontal e também uma gaiola poleiro para eles dormirem.

No final do mês de agosto a fêmea já havia botado três ovos e no dia 16 de setembro nasceu o primeiro filhote e no dia 20 nasceu o segundo, o terceiro ovo não vingou.

A título de esclarecimento, comuniquei a experiência para o Chefe do Posto do IBAMA o local e estou tentando me associar a um clube de criadores de pássaros de Presidente Venceslau - SP.

Vivo em uma estância turística, com uma pequena reserva florestal que está para extinguir com a barragem de Porto Primavera, com o término da obra da Usina, e onde é paixão nacional dos moradores pobres e de classe média possuírem uma ave papagaio, onde calculo aproximadamente que para cada 100 moradores da região pelo menos um possui papagaio, vejo a necessidade de se preocuparem para preservar tal espécie.

Espero ter contribuído para a reprodução em cativeiro dessa linda ave falante e para que impeçam a comercialização ilegal e que não vivam em cativeiro comendo restos de comidas e encarceradas em espaços mínimos sem a menor condição de sobrevivência saudável.